

DESENVOLVIMENTO DA AUTOLUCIDEZ PARA SUPERAÇÃO DE DESSOMA DE ENTE FAMILIAR

Development of Self-Lucidity to Overcome the Desoma of a Family Member

Desarrollo de la Autolucidez para la Superación de la Desoma del Familiar

Regina Yuki Nakamura

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Este texto apresenta relato expositivo da autora referente ao processo de superação do luto em função da dessoma de seu irmão. A partir dos conhecimentos adquiridos com o estudo da Conscienciologia, participação em cursos e emprego de técnicas bioenergéticas, a autora adquiriu aumento da autolucidez e teática nas vivências parapsíquicas. Ademais, obteve recuperação de cons, agente este facilitador de reciclagens intraconscientes e do autorreconhecimento de trafores, os quais culminaram na experiência interassistencial com o irmão após a dessoma. Como resultado dessas vivências, ampliou a autoconscientização multidimensional (AM), decidindo pelo início do trabalho no voluntariado em instituição conscienciocêntrica (IC), fato esse auxiliador da dinamização de autoevolução consciencial e aceleração na superação do luto. A escrita desse artigo proporcionou análise mais profunda sobre a importância do parapsiquismo interassistencial e como a organização e análise de autovivências, principalmente quando superadas, revelam enfrentamentos de reciclagens em novo enfoque com a intenção de superar outros gargalos evolutivos.

Palavras-Chave: Amparo; Autoenfrentamento; Desdramatização; Luto; Multidimensionalidade; Reciclagens Intraconscientes.

Abstract

This article presents a narrative of the author in regards to her process of overcoming grief due to the desoma of her brother. Through the knowledge acquired with the study of Conscienciology, participation in courses and the use of bioenergetic techniques, the author gained an increase in self-lucidity and theorice in her parapsychic experiences. Moreover, she obtained recovery of cons, an agent that facilitates intraconsciential recycling and self-recognition of her strong traits, which culminated in the interassistential experience with his brother after his desoma. As a result of these experiences, the author achieved increased multidimensional self-awareness (MS) by deciding to engage in volunteering work at a conscienciocentric institution (CI), thus helping the dynamic of consciential self-evolution and acceleration of the overcoming of grief. The writing of this article provided the author with a deeper analysis of the importance of interassistential parapsychism and how the organization and analysis of self-experiences, especially when overcome, reveal recycling confrontations in a new approach with the intention of overcoming other evolutionary bottlenecks.

Keywords: Dedramatization; Grief; Help; Intraconsciential Recycling; Multidimensionality; Self-confrontation.

Resumen

El texto presenta el relato expositivo de la autora sobre el proceso de superación del luto por la desoma de su hermano. A partir de los conocimientos adquiridos a través del estudio de la Concienciología, de la participación en varios Cursos y del empleo de técnicas bioenergéticas, la autora adquirió un aumento de lucidez y de teáctica en las experiencias parapsíquicas. Además, obtuvo recuperación de cons, agente que facilita el reciclaje intraconsciential y el autorreconocimiento de sus trafores (rasgos-fuerza), lo que culminó en la experiencia interasistencial con su hermano, luego de su desoma. El resultado de esas experiencias fue la ampliación de autoconciencia multidimensional (AM), y la decisión de comenzar el voluntariado en una Institución Concienciocéntrica (IC), hecho este que ayudó a la dinamización de la autoevolución consciente y a la aceleración de la superación del período de luto. La redacción de este artículo proporcionó a la autora un análisis más profundo de la importancia del parapsiquismo interasistencial y de cómo la organización y el análisis de las autoexperiencias, especialmente cuando son superadas, revelan enfrentamientos de reciclajes en un nuevo enfoque, con la intención de superar otros obstáculos evolutivos.

Palabras-clave: Amparo; Autoconfrontación; Desdramatización; Luto; Multidimensionalidad; Reciclajes Intraconscientiales.

INTRODUÇÃO

Dificuldade. Dessoria e luto são ainda assuntos desafiadores para discutir na sociedade ocidental. Mesmo com o conhecimento do paradigma consciencial, a temática ainda é pouco explorada. Abordá-la com o *senso de autocontinuidade multiexistencial* (LOPES, 2012), enfrentá-la com os trafores possibilitando reciclagem intraconsciencial, após o ocorrido, é muito gratificante para se reconhecer em um novo patamar adquirido do caminho evolutivo.

Motivação. Esse artigo descreve a experiência vivenciada pela autora durante o ano de 2018, quando teve acesso às ideias da Conscienciologia, mesmo período em que seu irmão recebeu diagnóstico de câncer, o qual, no ano seguinte, foi a causa do processo de dessoria. Este fato, conjugado com outros fatores, foi forte motivador do ingresso da autora no voluntariado em IC e impulsionador de autopesquisa.

Pesquisa. Ao pesquisar sobre o assunto morte e luto, os livros da médica psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross tornaram-se referência. No final da obra autobiográfica “A roda da vida”, ela menciona: “A morte é apenas uma transição da vida para uma outra existência onde não há mais dor nem angústia. Tudo é suportável quando há amor” (KÜBLER-ROSS, 2011, p. 342). Para a autora, o amor fraterno que pôde trocar com o irmão teve o efeito reconciliador, facilitando o processo do luto.

Certeza. O senso de continuidade existencial como realidade pode ajudar a enfrentar o momento. Mesmo com esse conhecimento, a autora com o perfil mais sentimental sofreu a dor da dessoria do irmão, no entanto, a recuperação da homeostasia foi agilizado com a interassistencialidade, assumindo a consciencialidade multidimensional e multiexistencial.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência pessoal da autora, mostrando como uma dessoria de ente familiar pode desencadear positivamente reciclagens intraconscienciais, valorização de trafores e autossuperação da tristeza do luto.

Metodologia. A metodologia aplicada foi o estudo e pesquisa de temas atinentes à dessoria, como a *Cultura da Dessomatologia* (LOPES, 2012) e luto, realização de registros das autovivências intra e extrafísicas, análise de troca de mensagens e das anotações pessoais de cursos realizados e do diário projetivo no período pré e pós-dessoria do irmão.

Estrutura. O artigo está dividido em: I. Contextualização e interassistência durante o período prévio à dessoria; II. Desenvolvimento da autolucidez e vivência do paradigma consciencial perante a heterodessoria; III. Práticas auxiliares para superação do luto.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERASSISTÊNCIA DURANTE O PERÍODO PRÉVIO À DESSOMA

Buscadora. Sempre à procura de sentido na vida além dessa realidade, com diversas experiências religiosas, místicas e filosóficas, apenas a prática da atenção plena trouxe alguma

paz íntima no temperamento inquieto da autora. No entanto, na continuidade de sua busca, a autora se recordou de experiência de projeção consciente e se deparou, em abril de 2018, com material do professor Waldo Vieira, começando aí sua jornada de estudos da Conscienciologia.

Descobrimento. Em 2018, o irmão da autora foi diagnosticado com linfoma não-Hodgkin e anunciou à família o início de investigação e tratamento de cura à doença. No mesmo ano, a autora estava empreendendo em negócio digital, com mais disponibilidade de tempo, e foi a palestra no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC de São Paulo, cuja temática era o Ser Desperto. Ouviu, desta forma, pela primeira vez sobre o princípio da descrença e a assistência anônima.

Leitura. Com início aos estudos, o livro “Projeções da consciência” de Waldo Vieira (VIEIRA, 2013, p. 187-189) impacta demais a autora com os relatos transcritos nesta obra.

Tertúlias. Além do livro, àquela época, a autora se dedicou a ouvir as tertúlias e a refletir sobre os assuntos abordados, sentindo-se atraída também pela autenticidade da exposição dos debatedores.

Estudos. A curiosidade e a vontade de entender mais sobre os fenômenos parapsíquicos como a projeção da consciência e a prática do estado vibracional (EV) foram a motivação para que iniciasse vários cursos no IIPC, tais quais o CIP, a EPL, o ECP1 e o ECP2, além de se tornar aluna frequentadora da oficina do EV na ASSIPI de São Paulo.

Religião. O fato de ser minidissidente da religião predominante na família, apesar de fazer muito sentido para si mesma, o estudo da Conscienciologia trouxe o sentido de estranheza em especial para o seu irmão, que passou a qualificar a autora como “a mais religiosa” dos irmãos.

Tratamento. No início da quimioterapia, a autora se dedicou a enviar as melhores energias para aliviar o desconforto do irmão, inclusive ensinando a manobra do estado vibracional e o aconselhando também a participar da paracirurgia à distância da IC Ectolab, sugestão esta recusada por ele.

Fraternidade. Mesmo diante de diferenças e atritos passados, o sentimento fraterno transforma qualquer desavença na gratidão de poder compartilhar momentos juntos. Frente a essa condição, a relação entre os irmãos mudou, sendo de muita harmonia e amor.

Otimismo. Pensar positivamente e focar no “que aconteça o melhor para todos”, trouxe homeostasia para a autora possibilitando que seguisse se qualificando e enviando as melhores energias ao ente familiar, mesmo depois do anúncio de fracasso do primeiro tratamento de quimioterapia.

Bioenergia. No decorrer do tratamento, a partir das práticas energéticas com foco na exteriorização ao irmão, a pesquisadora experimentou o acoplamento energético, sentindo

dores em seu soma e muita energia doada a ele, mesmo à distância.

Qualificação. O interesse na interassistência em transmitir as energias mais adequadas àquela consciência foi o estímulo para qualificar as energias conscienciais. Diante da motivação, estudou mais técnicas energéticas e o parapsiquismo.

Amparo. Após ter feito o curso *40 Manobras Energéticas* e aprender a aplicar técnicas de energização, como a do arco voltaico craniochacral, a autora experimentou aumento da percepção do amparo e dos efeitos positivos no grupocarma, especialmente no irmão enfermo.

Motivação. Motivada a amenizar a dor do irmão, a pesquisadora acompanhou o novo tratamento desde o transplante da medula óssea, frequentando o hospital a fim de aplicar a técnica do arco voltaico e energizá-lo com suas energias.

Sinceridade. Momentos de maior proximidade com a dessora são eventos singulares e oportunos para diálogos mais profundos e sinceros. Notou-se que esses eventos propiciaram o estabelecimento espontâneo de nova relação entre irmãos e consequente acertos grupocármicos.

Confraternização. Embora a situação fosse crítica, a motivação familiar, principalmente durante celebração do final do ano, estava plena de esperança e de alegria pelo fato de todos estarem reunidos e contando com a cura e o sucesso do procedimento realizado.

Apreensão. Ao enviar energia para ele, a percepção de dor no corpo era evidente e novamente a autora propõe o procedimento na Ectolab, e mesmo tendo recusado em convite anterior, agora ele aceita, ainda que com soma enfraquecido. Surgiu assim a desconfiança do insucesso do transplante de medula óssea e a possível dessora se tornou factível.

Impacto. O momento mais crítico foi quando ele revelou à família, com muito discernimento, o fracasso de todos os procedimentos anteriores e só restava agora a espera da dessora ou tratamento experimental no exterior. Aceitar esse fato sem conflitos foi o mais difícil pela emoção envolvida. No entanto, focar na assistência ajudou a superar esse momento de dor profunda.

Experimento. Como alternativa ao fracasso do procedimento médico anterior, depois de discutir o assunto, com apoio moral e financeiro da família, o doente se dispôs a submeter-se a procedimento médico experimental nos EUA.

Perspectiva. O fato de ser eleito para o procedimento experimental e com isso poder também contribuir com a cura do câncer, renovou as expectativas dele e da família. A autora refletiu sobre a coragem e o otimismo do irmão, com isso, é motivada a pensar que ocorra o resultado melhor para ele.

Preparo. Até a viagem para início do tratamento em outro país, a autora aplicava o arco voltaico no irmão em todas as oportunidades de encontro. Saber que poderiam ser os últimos momentos compartilhados com ele, tornou esses encontros de muito afeto.

Distância. Mesmo à distância, todas as noites a autora enviava energias, mas sentia as dores

no corpo e imaginava as dificuldades do irmão. Trocou mensagens desejando sua recuperação e perguntou sobre possíveis ressentimentos. Em suas respostas, ficou claro sua preparação para a dessora pela gratidão que ele sentia pela vida e pelos outros.

Procedimento. Apesar da tensão e conhecimento da possível dessora durante a operação experimental, o processo foi realizado com sucesso e todos aliviados aguardavam a reação positiva ao tratamento e sua volta ao Brasil.

Reação. Entretanto, a despeito do tratamento, o irmão da autora teve resposta adversa à intervenção cirúrgica e acabou entrando em coma. A possibilidade de dessora ficou mais evidente.

Consciencioterapia. Como a pesquisadora, estava no processo de conhecimento da Conscienciologia e suas ferramentas, tinha marcado consulta presencial de Consciencioterapia e, por sincronicidade, houve desistência por outrem e ela pôde ter a consulta nesse dia.

Aceitação. A sessão consciencioterápica foi em torno da aceitação da possibilidade da dessora do irmão. Com dificuldade foi assimilando a ideia e sentiu-se amparada durante o atendimento. Houve também a sugestão de iniciar o voluntariado conscienciológico. A autora considerou o convite de ser voluntária da ASSIPI naquela mesma semana.

Dessora. No dia seguinte da Consciencioterapia, recebeu a informação da dessora do irmão. A autora acredita que a assistência no processo de sua dessora já estava acontecendo durante a sessão consciencioterápica pelo padrão de energia e evocação feita. Enfim, foi preciso o preparo para a volta do seu corpo ao Brasil.

II. DESENVOLVIMENTO DA AUTOLUCIDEZ E VIVÊNCIA DO PARADIGMA CONSCIENCIAL PERANTE A HETERODESSOMA

Dor. Vivenciar a dor da perda, sem mascarar, sem desviar-se da tristeza, enfrentando toda aquela mistura de sentimentos doloridos foi o agente potencializador da saída da zona de conforto. Sentir todo o incômodo do momento sem evitá-lo, foi catalisador para acelerar a passagem da dor do luto.

Emocionalismo. Apesar da dor do momento, equilibrar as emoções, priorizar a serenidade e aceitar a situação ajudou a manter a lucidez para agir.

Decisões. Com mais lucidez no contexto, a autora se responsabilizou e tomou partido nas principais decisões pós-dessora do ente familiar, como escolha da urna, providenciamento de documentações, organização de velório, escolha de coroa de flores, dentre outras atividades que demandam organização.

PDP. O início do curso Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP) foi durante a semana da dessora do irmão, quando ainda tramitava a organização do funeral. As aulas que

aconteciam uma vez ao mês, foram cicatrizando a dor da autora, até que depois de algumas experiências parapsíquicas, no final do curso, já estava lúcida para continuar o caminho evolutivo.

Identificação. Durante o processo de heterodessoma, a autora passou pelo desenvolvimento da autolucidez identificando alguns traços-forças que foram essenciais no processo de superação, a exemplo dos 9 trafores, dispostos adiante, em ordem alfabética:

1. Acolhimento. Por possuir ao longo da vida intrafísica perfil mais rígido, não dando espaço para acolher o outro, a autora surpreendeu a si e ao irmão que não esperava a dedicação e a presença energética oferecida.

2. Antivitimização. O trafor que mais ajudou a acelerar o processo da superação do luto foi o de não se vitimizar com tudo o que estava acontecendo com a autora naquele período. Perceber que passava por reciclagem profunda e defrontar a situação, experienciando todos os momentos foi fundamental.

3. Cautela. O conhecimento dos 4 veículos do holossoma (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma), mudou a maneira da autora de cuidar do corpo, reconhecendo cada um desse veículos, permitindo a potencialização das energias conscienciais e, conseqüentemente, o aprimoramento da assistência com a aplicação do parapsiquismo.

4. Despojamento. O trafor da espontaneidade da autora, permitiu a vivência com mais leveza no decurso todo, sem excessivas dramatizações e interagindo com todos os envolvidos de maneira mais cooperativa possível.

5. Empatia. Entender a dor e a vontade de sobreviver à doença fatal é contagiante. Assimilar as energias do irmão, perceber o amparo presente e sentir o amor pela vida e família foi experiência única de sentimentos antagônicos.

6. Parapsiquismo. A superação da espectrofobia e a percepção do amparo extrafísico foram de extrema importância na interassistência e na dinamização do processo da recuperação de cons por parte da autora.

7. Posicionamento. Posicionar-se diante das decisões ante a família para o que acreditava ser o melhor mostrou ser um trafor, anteriormente ocioso, manifestado durante todo o processo.

8. Proatividade. A autora tem a proatividade como trafor mapeado, o qual, durante o processo da dessoma e o início dos estudos da Conscienciologia, se ressalta, possibilitando maior movimento nas ações evolutivas.

9. Responsabilidade. Depois de conhecer os conceitos, o senso de responsabilidade que nunca foi assumido, se tornou realidade sem fuga, aceitando-o como parte da vida a partir de então.

Conceitos. Alguns conceitos da Conscienciologia listados abaixo, em ordem alfabética,aju-

daram a significar e expandir a consciência nesse processo da superação:

1. Abertismo. O interesse por coisas novas já era da autora, mas a dimensão do abertismo consciencial mostrou-se enquanto novo patamar a ser atingindo. Com dedicação especial a isso, a conquista deste traço foi dinamizada para o estabelecimento de um estado de bem-estar renovado.

2. Cosmoética. Se conscientizar da existência de normas, éticas universais e moral cósmica, ampliou o respeito aos outros, ao irmão que enfrentava a doença com a fé dele na religião. A percepção nos atos e na pensenização da autora se refletiu claramente.

3. CI. Fazer o teste do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, capítulo 540, “*Vivências do seu Curso Intermissivo*”, (VIEIRA, 2013, p. 604) deu a certeza íntima de ter frequentado o curso intermissivo. A afinidade com os estudos foi facilmente assumida a partir de então, auxiliando a tares e a interassistencialidade no grupocarma.

4. Interassistencialidade. A interassistência com o grupocarma foi realmente vivida e reconhecida pela autora no ato de assistir o irmão, mesmo com a dor do momento. O amparo extrafísico foi constatado em todo o processo.

5. Minipeça. A certeza de fazer parte como minipeça de maximecanismo encaixa perfeitamente no novo caminho evolutivo a ser explorado. Com o desenvolvimento da lucidez consciencial, assume a assistência ao grupo na função menor pessoal.

6. Multidimensionalidade. Com a autoconsciência multidimensional a visão se amplia e traz a sensação de que “tudo faz sentido”. Nesse contexto, consegue manter a pacificação nos piores momentos do luto.

7. Paradigma. A vivência dessas experiências, e outras teáticas quanto ao paradigma consciencial, levaram ao desenvolvimento da autolucidez quanto à existência de consciência além do corpo físico e foram elementos otimizadores do processo de superação do luto por parte da autora.

8. Seriéxis. Por ter nascido em família japonesa, onde a religião familiar já tem a crença do renascimento da consciência no grupocarma, esse contexto ajudou muito a todos aceitarem a dessora. Para a autora, se havia algo a ser resolvido nessa vida com a consciência que foi o irmão, essa relação agora é fraterna por toda a eternidade.

9. Tares. Após a dessora do irmão, a autora prestou assistência à mãe, pois houve o choque de perder o filho. Com o ganho de lucidez para esta assistência, ela se predispôs a estar mais presente e assistir a mãe com a técnica do arco voltaico, mimos energéticos e ligação telefônica diária procurando amenizar as dores do luto e ajudar a seguir em frente. A técnica do arco voltaico foi, e ainda é, aplicada em toda visita à mãe desde então e a faz acreditar que a ajudará a dessorar de forma serena.

Contrafluxos. No período de 1 mês, logo após a dessoria do irmão, outros fatos foram desencadeando a intensificação da dor da perda, exigindo ainda mais a autolucidez e discernimento para enfrentar as situações.

Roubo. No dia da entrevista do voluntariado, a motocicleta da autora foi roubada na rua da **IC**. A moto já estava vendida a um amigo e o valor que iria receber, era o mesmo dos custos arcados com os preparativos da dessoria do irmão pagos naquele dia. O prejuízo financeiro não abalou, mas fez refletir sobre a situação, se foi uma coincidência ou algo amparado, fazendo com que a autora revisse sua parassegurança.

Pet. A gata de 19 anos da autora também dessorou em seguida, 3 semanas após o irmão, intensificando a tristeza da perda de alguém amado. Apesar da dor, sabia que era o momento dela. Aceitar e deixá-la seguir sem sofrimento com a eutanásia aplicada, foi importante para fechar o ciclo de perdas e seguir com a consciência tranquila de que foi o melhor para o *pet*.

Desassediabilidade. Sabia que tudo ia passar, procurou ajuda quando necessitou e aplicou técnicas energéticas para lidar com os pensenes nosográficos do momento, desassediando e acelerando o processo de superação.

Projeção. Como marco de superação do luto, após certo tempo desde sua dessoria, a autora teve projeção semiconsciente com o irmão. Nesta projeção, conversava com ele incentivando-o a fazer o curso intermissivo.

III. PRÁTICAS AUXILIARES PARA SUPERAÇÃO DO LUTO

Luto. Segundo a Psicologia, o luto é o processo emocional de vivenciar a ausência e o vazio causados pela perda. A duração do luto difere de pessoa para pessoa. A psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross analisou em seu livro “*Sobre a Morte e o Morrer*”, 5 estágios de luto: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação (KÜBLER-ROSS, 2017). Na vivência da autora, não houve nem raiva e tampouco a negociação. Além disso, o processo da negação até a aceitação foi encurtado com práticas auxiliares para superação do luto.

Enfrentamento. Segundo Marília Helena Pereira Franco o luto é o *processo de construção de significado em decorrência do rompimento de um vínculo*. Implica ser dinâmico, não estático (FRANCO, 2021, p. 24). Com o conhecimento do paradigma consciencial, a autora vive repercussões na capacidade cognitiva e compreende as possibilidades de enfrentamento desse processo singular.

Oficina. Instalar o estado vibracional foi a primeira meta a ser conquistada, e para isso a prática diária, junto à frequência na oficina do EV na ASSIPI, ajudou a ampliar as parapercepções e em seguida o convite de se tornar voluntária.

Voluntariado. Iniciar o voluntariado consciencialógico foi o melhor amparo naquele momento. Ao trabalhar e participar das atividades da IC, a dor foi amenizada.

Desdramatização. Apesar do psicossoma estar abalado com as emoções do luto, a certeza de que tudo passa e logo mais estaria bem novamente era muito clara.

Técnicas. A autora utilizou algumas técnicas, citadas adiante, para acelerar o processo da superação do luto:

1. Autoacolhimento. Em luto, pode existir dias sem ter vontade de fazer nada. Aceitar essa condição é compreensível, mas melhor é sair o quanto antes dessa situação. Se autoacolher cultivando o amor-próprio e dando valor à vida pessoal em movimento, ajuda a reestabelecer o equilíbrio emocional.

2. Autopesquisa. A oportunidade de rever a própria vida, se conhecer na vulnerabilidade e se organizar mais em como viver, é oportunidade de refletir sobre si e os valores adquiridos.

3. Estudo. Ler e refletir sobre o ciclo multiexistencial, e ter autoconscientização multidimensional ameniza a dor da perda, a partir da compreensão do mecanismo evolutivo.

4. Mudança de bloco pensênico. Se estiver deprimida, não entrar nesses pensenes, fazer atividade física, ou caminhada e até tomar banho. O importante é fazer atividade sem relação com a lembrança do estado depressivo.

5. Técnicas. Em especial intensificar a prática da projeção consciente. Criar oportunidades de se projetar e fazer a tarefa do esclarecimento. A interassistência é o melhor remédio para a dor.

6. Reflexão. A reflexão da autopenalização e não se contaminar com os patopenses ajudam a superar a depressão natural de desdrama de consciência próxima de convívio.

7. Saúde. Atividade física e alimentação saudável são importantes para manter o soma bem, gerando endorfina e bom funcionamento do corpo, o que ajuda a manter a mente saudável também.

8. Energia. A partir do desenvolvimento do estado vibracional é possível clarear os pensenes e as energias conscienciais ficam mais homeostáticas.

9. Viagem. Conhecer lugares novos, ou algum lugar onde se sinta à vontade sem relação ou lembrança da consciência recém-desdramada, é ótima terapia, ajuda a clarear a mente e superar com mais rapidez a perda.

Vontade. O maior impulsionador da superação do luto foi a vontade de reciclar. Com isso, acentuou os traços em subnível, ajudou a agir com mais interassistencialidade e auxiliar o grupocarma com as melhores energias.

Aceleração. A oportunidade de reciclar surge em qualquer momento, mas, em situações sem controle e no caso de desdrama próxima, pode ser catalisador do processo de reciclagem tanto existencial quanto intraconsciencial.

Tenepes. A assistência anônima foi o tema de maior interesse para a autora desde o início do estudo da Conscienciologia. O objetivo de iniciar a tenepes ao final do ano da desdrama

do irmão, em 2019, foi realizado trazendo grande satisfação íntima.

CEAEC. Em fevereiro de 2020, 1 ano após a dessoria, a autora esteve em Foz do Iguaçu, pela primeira vez no CEAEC, fazendo o curso Balanço Existencial, participando de laboratórios e dinâmicas energéticas, seguindo em frente com os próximos desafios.

Grafopensene. No laboratório da Autodespertologia a autora captou a ideia do “grafopensene” proveniente de inspiração amparada, como hipótese de que seria oportuno desenvolver a escrita tarística, mesmo não sabendo exatamente do que se tratava. A autora não se agrada com a escrita e tampouco a autoexposição, portanto a escrita desse primeiro relato é exemplo de reciclagem realizada e autoenfrentamento tarístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desdramatização. O acesso ao paradigma consciencial, com técnicas e estudos, foram essenciais na aquisição de lucidez e superação do luto, de maneira tranquila, permitindo a autora vivenciar a dor do momento sem sofrimentos exagerados e sem traumas.

Holomaturologia. A partir do desenvolvimento de autolucidez da autora com ferramentas da Conscienciologia e estudo do paradigma consciencial, foi possível notar o efeito interassistencial no grupocarma, indicando assunção de epicentrismo no relato. Com o entendimento das emoções e o equilíbrio delas com essa experiência, a autora vislumbra a holomaturidade, focada em atingir nessa existência.

Gratidão. Com toda vivência e depois da superação, veio o senso de gratidão de ter realizado o melhor possível, além do aproveitamento da oportunidade de evoluir e ter encontrado o caminho da evolução, através da interassistencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FRANCO, Maria Helena P. **O Luto no Século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. 1a ed. São Paulo: Summus, 2021. Recurso eletrônico (e-book). p. 24.
2. KÜBLER-ROSS, Elizabeth. **A Roda da Vida.** Ed. Sextante. Recurso eletrônico (e-book). 2011. p. 342.
3. KÜBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a Morte e o Morrer.** 1ª ed. eletrônica. São Paulo: Martins-Fontes, 2017. p. 50-131.
4. LOPES, Adriana. Cultura da Dessomatologia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.175, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 12.01.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 19.

5. LOPES, Adriana. **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos**: O Estudo Contrapon-teado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 148.
6. VIEIRA, Waldo. **Projeções da Consciência**: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico. 9ª ed. rev. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 187-189.
7. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 604.

Regina Yuki Nakamura

UX Designer;

voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: yuki.regina@gmail.com